

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

CASSIANA SCACHETI

**CONSTRUÇÃO DA LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR NOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**CURITIBA
2015**

CASSIANA SCACHETI

**CONSTRUÇÃO DA LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR NOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Edna da Silva Polese

CURITIBA
2015



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNO: Cassiana Scacheti

Polo: Polo Jaú

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

Construção da Leitura e Formação do Leitor dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Esta monografia foi apresentada às **10:00:00 AM h** do dia **3/5/2016** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, **Campus Curitiba**. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

1		Aprovado
2	x	Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador.
3		Reprovado

Professora Edna da Silva Polese

UTFPR – PR

(orientador)

Professor Marcelo Fernando de Lima

UTFPR – PR

Professor Márcio Matiassi Cantarin

UTFPR – PR

OBS: O DOCUMENTO ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.

RESUMO

SCACHETI, Cassiana. **Construção da leitura e formação do leitor nos anos finais do ensino fundamental**. Curitiba, 2015. 22 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015.

O sistema de avaliação do estado de São Paulo (SARESP), o nacional (SAEB), e o sistema internacional (PISA) têm revelado, em sucessivos exames, um desempenho não satisfatório dos alunos brasileiros em todos os níveis, para ler diferentes tipos de textos. Como pode-se observar, apesar dos esforços, a escola não vem cumprindo seu papel de formar leitores competentes, nem tem despertado e cultivado o hábito regular de leitura entre os alunos.

Dada a amplitude do problema, esta pesquisa enfoca principalmente o ensino de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental e possui o objetivo de investigar a prática docente bem sucedida, de uma escola da rede pública do estado de São Paulo que apresenta índices elevados em avaliações externas, e dessa forma, apontar as razões do seu sucesso e, conseqüentemente, analisar as metodologias que despertaram, de maneira eficaz, o interesse do jovem pela leitura e, portanto, contribuíram para a formação de leitores competentes.

Palavras-chaves: Educação. Leitura. Ensino e Aprendizagem. Formação continuada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 SOBRE O ENSINO: O QUE É ENSINAR E APRENDER LEITURA	5
2 LEITURA, UMA PRÁTICA SOCIAL	8
3 METODOLOGIA	11
4 TRABALHO EFETIVO COM A LEITURA	12
5 PRÁTICAS DIFERENCIADAS QUE TRAZEM RESULTADOS	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

1.1 SOBRE O ENSINO: O QUE É ENSINAR E APRENDER LEITURA

Atualmente, há muitas discussões sobre o ensino de leitura nas escolas. Muitos são os questionamentos em relação ao tema e, mesmo assim, as avaliações externas, nacionais e internacionais mostram que o desempenho dos alunos brasileiros não tem alcançado um resultado satisfatório.

Além disso, diferentes instrumentos de avaliações nacionais e estrangeiros têm atestado o despreparo dos estudantes brasileiros em relação às capacidades leitoras. É o caso, por exemplo, do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), Prova Brasil e SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimentos do Estado de São Paulo).

No último resultado do PISA, 2012, o desempenho dos estudantes brasileiros em leitura piorou em relação a 2009. O país somou quatrocentos e dez pontos em leitura, dois a menos do que sua pontuação na última avaliação. Com isso ficou em quinquagésimo lugar no ranking de leitura, abaixo de países como Chile, Romênia e Tailândia. Quase metade, quarenta e nove por cento (49,2 %) dos alunos brasileiros não alcança o nível 2 de desempenho¹ na avaliação que tem o nível 6 como teto. Isso significa que eles não são capazes de deduzir informações do texto, estabelecer relações entre diferentes partes do texto e não conseguem compreender partes da linguagem.

Bianual, a Prova Brasil avalia desde 2005, as proficiências em língua portuguesa e matemática. Feitos os exames, divide-se o desempenho dos alunos em nove escalas do conhecimento a partir das notas individuais. Os resultados mostram que no nono ano do Ensino Fundamental, o desempenho em leitura se agrava. Se o percentual dos alunos no último nível de aprendizagem em português no quinto ano era 22,2%, no nono ano, ele sobe para

¹ Níveis de proficiência em Leitura (PISA): 1b: localizar informação simples em texto de baixa complexidade; 1a : localizar um ou mais bloco de informações explícitas; 2: localizar uma ou mais informações, que precisem de inferências e de condições variadas; 3: localizar e, em alguns casos, reconhecer relações entre informações em diversos fragmentos, atendendo a múltiplas condições; 4: localizar e organizar diversas pequenas informações ocultas, considerando o texto como um todo; 5: localizar e organizar diversas informações ocultas no texto, inferindo qual é a mais relevante; 6: realizar múltiplas inferências, comparações e contrastes com precisão e detalhamento.

quase 40%. Ou seja, quatro em cada dez estudantes não conseguem identificar o tema principal de um texto, ou a “moral da história” em uma fábula, por exemplo.

O SARESP é um dos indicadores que compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo (Idesp). O exame ajuda a monitorar e a traçar metas e planos para o ensino nas escolas públicas paulistas. Apesar de o resultado ter dado um pequeno avanço, em 2014, na prova de Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, 9º ano, ao realizar uma pesquisa mais minuciosa, constatará que este resultado apresenta uma estagnação do ensino no estado de São Paulo. Em Língua Portuguesa, no último ano do Ensino Fundamental, a nota média de 2014, foi de 231,4, patamar inferior à média de seis anos atrás, 2008, quando registrou 231,7.

Como se pode notar, os resultados das avaliações, tanto nacionais, como internacionais, mostram um agravamento do desempenho dos alunos brasileiros em relação à leitura. Este estudo propõe uma investigação sobre o trabalho com leitura em sala de aula, com o objetivo de compreender as propostas pedagógicas utilizadas, quais as relações entre essas práticas e o sucesso escolar e, apontando, dessa forma, quais são os meios eficazes para formação de leitores competentes.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, Língua Portuguesa, o trabalho com leitura é complexo, e é imprescindível que a prática desperte e cultive o interesse e o desejo de ler.

Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (Brasil, PCN, 1997, p. 43).

Portanto, o trabalho com leitura tem como finalidade formar leitores competentes, o que supõe formar uma pessoa que compreenda o que lê, seja capaz de compreender o que está implícito, estabeleça relações entre textos lidos e o que está lendo, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Esse leitor competente se constitui por meio de práticas constantes de leitura de textos. “A leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno...”

(Brasil, PCN, 1997, p. 41). Como o ato de ler é uma atividade complexa, cabe à escola converter a leitura em objeto de aprendizagem.

Dessa forma, é importante analisar as práticas bem sucedidas e que apresentam resultado satisfatório em relação ao desenvolvimento de competências e habilidades de leitura. Este estudo, portanto, realizou uma pesquisa diretamente com alunos e professor de Língua Portuguesa de uma escola estadual, que possui índices elevados no SARESP, sobre ensino e aprendizagem de leitura e, cuja finalidade é conhecer as práticas adotadas em sala de aula, procurando abordar diferentes aspectos, como modo de trabalho, avaliações, formação do gosto literário, leitura extraclasse, metodologias adotadas pelo professor, universo de leitura dos alunos, etc. E assim, fazer uma análise das práticas em sala de aula, apontando quais são os caminhos para se alcançar o sucesso em relação ao ensino de leitura e a formação de leitores competentes, capazes de atuar na sociedade letrada, na qual estão inseridos.

2. LEITURA, UMA PRÁTICA SOCIAL

O ensino de leitura, no Ensino Fundamental, não tem alcançado plenamente os objetivos essenciais a que se propõe: a formação de leitores competentes e a consolidação de hábitos de leitura, o que aponta a necessidade de rever e redefinir as práticas pedagógicas em sala de aula.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2010) preveem que um dos objetivos da formação básica do Ensino Fundamental amplia e intensifica o processo educativo, mediante ao desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, entre outras coisas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 70) definem o Ensino Fundamental como decisivo na formação de leitores, pois é no interior deste que muitos alunos ou desistem de ler por não conseguirem responder às demandas de leitura colocadas pela escola ou utilizam os procedimentos adquiridos nos anos anteriores.

É válido ressaltar que as iniciativas dos órgãos governamentais não garantiram o aprimoramento do fazer pedagógico e, conseqüentemente, o avanço no desempenho dos alunos brasileiros em leitura.

Além disso, essa questão ultrapassa os limites da escola, pois está estritamente ligada à vida das pessoas. Petit (2008) afirma que o primeiro aspecto relacionado à leitura, e o mais conhecido, é o de que ela é um meio para se ter acesso ao saber, aos conhecimentos formais e que isso possibilita o destino escolar, profissional e social das pessoas, ou seja, a leitura prepara o aluno para atuar na sociedade, que é letrada. Aquele que não for preparado para fazer uso da leitura, que não conhecer os diferentes usos e características dos diversos gêneros textuais, que circulam pela sociedade, terá muita dificuldade em todos os aspectos da vida.

É inegável que nas últimas décadas, a demanda pela leitura tem aumentado e se tornou primordial para a inclusão do sujeito na sociedade. Sobretudo, a leitura é requerida para que se possa ter acesso à informação, veiculada das maneiras mais diversas: jornais impressos, internet, televisão, outdoors, cartazes, anúncios publicitários, folders, e até mesmo bulas, receitas médicas e culinárias, ou seja, o domínio da linguagem é condição para a produção e acesso ao conhecimento, para o exercício da cidadania e participação na sociedade, que está em constante mudança.

Esse tipo de conhecimento está relacionado a um grau ou tipo de letramento, que segundo Kátia Lomba Bräkling:

inclui tanto saber decifrar o escrito — *stricto sensu* —, quanto ler/escrever com proficiência de leitor/escritor competente, quer dizer, saber utilizar nas práticas sociais de leitura e de escrita, as estratégias e procedimentos que conferem maior fluência e eficácia ao processo de produção e atribuição de sentidos aos textos com os quais se interagir.” (BRÄKLING, 2004. p. 2).

Complementando, seguindo essa mesma perspectiva, leitor competente é aquele que utiliza a linguagem escrita e, portanto, a leitura, de forma efetiva, em diferentes situações de comunicação, é aquela pessoa que se apropriou das estratégias e dos procedimentos de leitura, de acordo com as diferentes práticas sociais das quais participa, utilizando-os no processo de construção e reconstrução dos sentidos.

É crescente a necessidade que hoje se coloca para a escola: a de promover uma formação que possibilite ao aluno compreender criticamente a realidade social e nela agir, sendo capaz de organizar essa ação. Para que isso ocorra, esse aluno precisa se apropriar do conhecimento e de meios de produção e de divulgação desse conhecimento, ou seja, nas sociedades letradas, esse processo de apropriação está relacionado ao conhecimento da linguagem escrita, sobretudo no que se refere à leitura.

Portanto, é essencial compreender que a leitura é uma prática social, que ocorre, em diferentes espaços, com diferentes finalidades e gêneros textuais diversos.

Para que isso se concretizasse, Dolz e Schenewly (1996) estruturam a aprendizagem da leitura em sala de aula, por meio dos agrupamentos de gêneros. Isso possibilita construir junto ao aluno, em todos os graus de escolaridade, o conhecimento e o entendimento dos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade, o que torna a aprendizagem significativa.

Para participar das práticas sociais é necessário seguir um conjunto de métodos que foram sendo construídos pelos cidadãos de uma determinada época e cultura ao longo do tempo. Segundo Schlatter e Garcez (2012) essas práticas sociais dizem respeito a comportamentos, ideias, valores, modos de fazer as coisas, que foram se estabelecendo com o passar dos anos e que são úteis para manter e aprimorar as relações sociais nas diferentes esferas da sociedade. Essas práticas servem como um conjunto de parâmetros que regulam e geram expectativas de participação. Parâmetros que estão sendo constantemente negociados em cada situação de comunicação que surge.

Portanto, há diversas vivências, modos de ler e escrever, que vão sendo construídas em diferentes âmbitos sociais. E são esses usos historicamente construídos para participar de práticas sociais mediadas pelos textos escritos que devem ser praticados com os alunos.

Porém, por diversos motivos, esses usos historicamente construídos não são devidamente trabalhados com os alunos, o que interfere negativamente no aprendizado de leitura. Isso certamente colabora para o desinteresse dos alunos em relação à leitura.

Costa diz que a escola deveria ter professores qualificados, acesso à biblioteca, planejamento e metodologia eficazes para a aprendizagem de leitura, formação do leitor e o desenvolvimento de maneira gradativa de habilidades e competências para a leitura. (Costa, 2007).

Dessa forma, é necessário investigar o trabalho bem sucedido em sala de aula, ou seja, as metodologias que contribuem para a formação do gosto pela leitura, assim também como, a formação de leitores competentes, aptos a compreenderem os gêneros que circulam nas mais diversas situações sociais e capazes de atuar e modificar a realidade que os cercam.

3. METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa bibliográfica por meio de leitura sistemática de livros, artigos, revistas especializadas, periódicos, além de outras obras que abordam o tema em questão. Foi feito fichamento das obras estudadas, ressaltando os pontos abordados pelos autores relacionados ao tema estudado.

Diante dos objetivos desta investigação, fez-se necessária também a realização de uma pesquisa de campo aplicada, qualitativa e quantitativa em uma escola estadual, da Diretoria de Ensino da Região de Jaú, que possui índices elevados em avaliações externas, que levam em consideração a leitura, cujo objetivo foi investigar a prática bem sucedida de ensino de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental. Foi aplicado questionário à professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, da referida escola, e também a seus respectivos alunos sobre seus hábitos, ensino e aprendizagem de leitura. Para isso, foram utilizados questionários eletrônicos padronizados, com questões de múltipla escolha e dissertativas. Os dados foram tabulados e interpretados. Além disso, foram analisados os três blogs² que a professora mantém e que a auxiliam no trabalho com a leitura.

Foram estabelecidas, então, relações entre a prática docente, em relação ao trabalho com leitura em sala de aula, e o desempenho satisfatório dos alunos em relação ao desenvolvimento do gosto pela leitura e, conseqüentemente, à competência leitora.

² <http://leredahora.blogspot.com.br/>, <http://decartaemcarta.blogspot.com.br/> e <http://emminhaopiniao-meire.blogspot.com.br/>

4. TRABALHO EFETIVO COM A LEITURA

Para a realização desta pesquisa foi escolhida uma escola estadual da Diretoria de Ensino da Região de Jaú, levando-se em consideração o alto Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo, o IDESP, que a escola apresenta, em relação à média estadual. Este índice foi criado em 2007 e avalia a qualidade da educação no estado de São Paulo. Os objetivos de cada escola estadual são traçados levando em consideração o desempenho dos alunos no Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do estado de São Paulo, SARESP e o fluxo de cada ciclo. Os índices aqui tratados são referentes a 2014, ao nono ano do Ensino Fundamental, Língua Portuguesa. Até 2030, a meta a ser alcançada para o nono ano do Ensino Fundamental é 6.

A avaliação de Língua Portuguesa (SARESP) contempla situações de leitura avaliando competências comuns a todas as séries, referentes aos seguintes temas: reconstrução das condições de produção e recepção de textos, reconstrução de sentidos do texto, reconstrução da textualidade, reconstrução da intertextualidade e relação entre textos.

Em 2007, quando o IDESP foi implementado, a escola possuía 1,95 de índice, em Língua Portuguesa, 9º ano, Ensino Fundamental. Atualmente, depois de sete anos, a escola possui um índice de 3,58, um avanço significativo e superior ao índice geral do Estado de São Paulo, que é de 2,62.

Em relação à pesquisa, foram recebidos dezenove questionários de alunos do nono ano do Ensino Fundamental, com idade entre 13 e 16 anos. Dez alunos possuem renda familiar inferior a três salários mínimos. Oito estudantes têm renda familiar entre 3 a 5 salários e apenas 1 com renda superior a 5 salários. Em relação ao grau de escolaridade dos pais, três alunos não souberam responder à informação, sete alunos responderam que os pais estudaram até a quinta série, oito alunos possuem pais com ensino fundamental completo e apenas um estudante os pais possuem Ensino Médio completo. Portanto, são alunos provenientes, na grande maioria, de uma classe social menos privilegiada e com baixa escolarização.

Em relação aos hábitos de leitura, onze alunos responderam que leem regularmente, três alunos não responderam e cinco alunos responderam que não possuem hábito de leitura. Em relação aos gêneros textuais que os alunos leem com frequência, as respostas foram diversas: dois responderam dois gêneros: contos/crônicas e quadrinhos e romances e poesias. Portanto, tem-se os seguintes resultados: sete alunos costumam ler com mais

frequência textos da internet, publicados em blogs e rede sociais, um lê revistas, um lê contos e crônicas, história em quadrinhos é o gênero preferido de cinco alunos, poesia três alunos, e romance é lido com frequência por quatro alunos. Há uma diversificação consideravelmente alta em relação aos gêneros textuais.

A professora entrevistada, Meire Cristina Fiuza Canal, exerce a profissão há 25 anos. Não possui pós-graduação. Lê com frequência e considera o trabalho com a leitura um espaço para cultura, informação, entretenimento, história e autoconhecimento e um meio de proporcionar tudo isso aos estudantes. Para ela, “com textos bem selecionados podemos oferecer por meio da leitura um momento lúdico, criativo, instigante e, assim, trabalhar habilidades de compreensão leitora. O trabalho de produção de texto oferece condições de trabalhar a linguagem de modo real e interativo, estudando aspectos da gramática de forma usual e não descrita. Afinal, estamos falando de formar bons usuários da língua e não de professores de língua portuguesa.” A docente trabalha com as estratégias de leitura difundidas por Isabel Solé e o material de apoio ao currículo, oferecido pela Secretaria Estadual da Educação e afirma que aprendeu sobre ensino de leitura e escrita com este material.

O material de apoio ao currículo do estado de São Paulo trabalha segundo a perspectiva do letramento. É organizado por “Situações de Aprendizagem”, tendo como principal objetivo contribuir para que os alunos sejam capazes de lidar, social e linguisticamente, com textos diferentes, nas mais diversas situações de uso, sendo objeto de conhecimento e meio para obtê-lo. Os conteúdos gerais a serem trabalhados são os seguintes:

- compreensão dos textos orais e escritos apresentados em cada série/ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, observando a que gênero textual pertencem e em que tipologia textual poderiam ser agrupados, de acordo com a função social e comunicativa desses textos;
- atribuição de sentido aos textos orais e escritos estudados;
- leitura dos gêneros estudados com base na familiaridade que vão construindo com esses gêneros nas diversas situações didáticas propostas pela escola;
- reconhecimento das relações entre os parágrafos de um mesmo texto e entre textos diferentes;
- procedimentos de leitura adequados a cada gênero, situação comunicativa e objetivos da leitura;
- articulação de informações do texto com conhecimentos prévios;
- produção de textos orais e escritos com base na seleção feita para cada ano/série, planejando as etapas dessa produção;
- reconhecimento da estrutura dos gêneros, ao produzir textos escritos, considerando os elementos de coesão e coerência, a distribuição dos parágrafos e a pontuação em função de seus objetivos;

- conhecimentos linguísticos que favoreçam a produção textual, empregando adequada e coerentemente as regras da norma padrão e de outras variedades de acordo com o seu projeto de texto. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2014, p. 8)

A professora mantém um blog que auxilia em seu trabalho com a leitura, intitulado “Ler é da hora” e no qual também divulga seus trabalhos e projetos. Na página principal há o nome do blog: “Ler é...da hora – Marque uma hora com a leitura” e as notícias dos últimos projetos realizados: “Books in basket: essa moda pega!!!” e “Poesia na Praça” e sobre o lançamento do livro “Histórias, nossas histórias”, realizado com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O primeiro projeto citado recebeu o nome de “Meu livro antigo será o novo livro de alguém” consiste em uma campanha de arrecadação de livros, que serão posteriormente doados e/ou vendidos. Com a renda da venda dos livros serão comprados outros livros, com títulos desejados e selecionados pelos alunos, é a leitura sendo compartilhada e multiplicada. O segundo projeto “Poesia na Praça” leva os nomes e obras dos grandes poetas brasileiros. Todo mês um poeta é selecionado e lido aos frequentadores da principal praça da cidade. Os alunos que distribuem os poemas são sorteados mensalmente conforme o desempenho nas aulas, ou seja, a frequência e realização das atividades não pode ser inferior a oitenta por cento. A professora relata que o projeto já apresentou aspectos positivos, como redução das faltas, participação maior nas aulas e maior interação entre alunos e a docente.

Além disso, tem-se os marcadores: “Atividades em sala de informática”: com criação de blogs pelos próprios alunos e “leitura na tela do computador”, com diversos links que dão acesso a diferentes histórias; “clube de leitura itinerante”, relatando experiências de leitura dos alunos; “Desafios” com perguntas desafiadoras sobre obras literárias, “Dicas de leitura”, “Exposições”: exposições realizadas pelos alunos, “Literatura Ensino Médio”: com o cronograma de leitura de obras literárias para o Ensino Médio e “Notícias”: que divulgam os eventos ocorridos na escola.

Há também mais dois links que dão acesso a dois outros blogs, mantidos pela professora e seus alunos: “emminhaopinião-meire.blogspot.com” e o “decartaemcarta.blogspot.com”. No primeiro blog, há sinopses sobre filmes, discussões sobre diversos temas polêmicos, como eutanásia, legalização das drogas, o papel da mulher na sociedade atual, etc. com sugestões de vários textos e vídeos que tratam sobre os assuntos e os artigos de opinião escritos pelos estudantes. A docente promove também concursos de redação (um por semestre), utilizando o blog para divulgação dos resultados e publicação das

produções escritas dos vencedores. Com o último tema trabalhado, a eutanásia, foi realizado um debate regrado, organizado e coordenado pelo Grêmio Estudantil. Interessante destacar a descrição do blog: “alunos do Ensino Fundamental e Médio, praticando a cidadania por meio da análise crítica da realidade e da escrita”, o que demonstra que a professora tem conhecimento da prática da leitura e escrita na sociedade, é a “execução da cidadania”.

O outro blog citado, decartaemcarta.blogspot.com, registra atividades do projeto “De carta em carta...encontrando caminhos”, iniciado em 2005, cuja ideia era criar um clube de correspondência, promovendo uma troca de cartas entre escolas da região. Há o histórico do projeto, que explica a origem do trabalho, as dificuldades e as modificações que foram surgindo com o passar dos anos. Há também o “diário de bordo”, que fala sobre as impressões do projeto e os “resultados obtidos”, no qual há tanto os resultados positivos como os negativos, ou seja, há uma reflexão sobre a própria prática.

Nos oitavos e nonos anos, os alunos desenvolveram o trabalho com alunos da APAE e a professora relata o seguinte: “gostaram do contato na APAE; querem vivenciar situações de deficiências (viram no blog); preocupam-se em fazer os novos amigos felizes (APAE); consideram que escreveram muitos textos e por isso melhoraram; confiança para escrever, mesmo que errado, pois sabem que eu vou corrigir e orientar (naturalidade quanto aos erros); o mural não funcionou; importância em mudar o tratamento com as pessoas, TODAS, ‘inclusives’ com seus professores; querem alegria; preocupação em escrever certo. Ter mais atenção na escrita; querem fazer mais teatro na APAE (contação de histórias)”. Todo esse trabalho, deu origem, em 2011, ao livro “De carta em carta” publicado pela Editora Dedo de Prosa”. A docente recebeu, com este projeto, em 2009, o prêmio “Professores do Brasil” do MEC (Ministério da Educação).

Nas redes sociais, a professora também divulga os trabalhos realizados, fotos, resultados dos concursos e há grande participação dos alunos, escrevendo comentários em agradecimento à professora pelos ensinamentos, sendo nítida a participação e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas e também a aproximação e o respeito pela docente.

5. PRÁTICAS DIFERENCIADAS QUE TRAZEM RESULTADOS

O resultado desta pesquisa resultou em algumas reflexões. A primeira a ser destacada está relacionada à formação da professora: ela não possui pós graduação, mas busca o aperfeiçoamento e adquirir novos conhecimentos, por meio de leituras, participação em concursos, diversificação das práticas e atividades no interior da sala de aula, virtualmente e na comunidade onde a escola está inserida. Esse aprimoramento se realiza também por meio dos registros do trabalho, levando a uma maior reflexão e ao replanejamento das práticas pedagógicas.

A docente, além de utilizar o material da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, com o qual diz ter aprendido o que sabe sobre leitura, utiliza-se da teoria da pesquisadora Isabel Solé, disponibilizando aos alunos atividades diversificadas e motivadoras, ou seja,

Os alunos são provenientes, em sua grande maioria, de famílias que possuem baixa renda e cujos pais ou responsáveis não são formados no Ensino Superior. Mesmo assim, eles possuem hábitos de leitura e os gêneros apreciados são bem diversos. A afirmação de que os alunos, em geral, não se interessam pela leitura e pela escrita não pode ser confirmada. Esta pesquisa mostra que os alunos não se interessam mais por aulas somente expositivas, que os excluem do processo ensino-aprendizagem. Eles gostam de participar, construindo o próprio conhecimento, envolvendo-se em atividades significativas, o que acaba por desenvolver o interesse e o gosto pela leitura.

A professora diversifica os gêneros lidos em sala de aula, trabalhando suas características e funções na sociedade. Essa diversificação dos gêneros se realiza por meio do uso do material disponibilizado pela Secretaria Estadual da Educação e atividades diferenciadas preparadas pela docente. Com a leitura dos blogs, pode-se notar a diversidade de textos, como: poesias, resenhas, artigos de opinião, notícias, etc. Ela sabe motivar e engajar os alunos em um trabalho produtivo dentro e fora da sala de aula, propondo atividades interessantes, motivadoras e variadas para alcançar os objetivos propostos, planejando-as em conjunto com os estudantes, pois leva em consideração o nível de aprendizagem no qual eles se encontram e também os interesses que possuem.

Os discentes também demonstraram uma maior preocupação com a escrita e se sentem muito atraídos e seguros em relação aos comentários, sugestões, enfim, com o trabalho da professora. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é fundamental, para o

sucesso do processo de ensino aprendizagem, que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre docentes e alunos. Também de acordo com os PCNs, a expectativa do aluno é a de que o ensino de leitura se torne significativo para ele, ou seja, que ele seja capaz de estabelecer sentidos com a realidade na qual está inserido. Aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com o que ainda não é conhecido.

Pode-se notar também que a professora mantém um ótimo relacionamento com seus alunos, atitude imprescindível e que contribui para o processo de ensino aprendizagem, condizendo com que os teóricos da educação apontam:

As primeiras reações que o bom professor/educador desperta no aluno são confiança, credibilidade, admiração e entusiasmo. Isso facilita enormemente o processo de ensino aprendizagem. É importante sermos professores/educadores com um amadurecimento intelectual, emocional e comunicacional que facilite todo o processo de organização da aprendizagem. Pessoas abertas, sensíveis, humanas, que valorizem mais a busca que o resultado pronto, o estímulo que a repreensão, o apoio que a crítica, capazes de estabelecer formas democráticas de pesquisa e de comunicação autênticas, abertas, confiantes. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2006, p. 62)

Pode-se notar a grande aproximação da professora com seus alunos, que sempre os estimula e também toda confiança que os estudantes depositam no trabalho que está sendo feito. Eles começam, até mesmo, a repensar certos comportamentos que antes possuíam em relação ao respeito com outras pessoas. Na aprendizagem essa mudança também ocorre. Há uma maior preocupação com a escrita, pois sabem que a professora irá corrigi-los.

Todo esse aprendizado não está reservado apenas para o ambiente escolar. O trabalho com a leitura, que se inicia em sala de aula, transcende os limites da instituição e atinge a comunidade como um todo. A escola acaba sendo responsável não apenas pela formação de leitores, mas também pelo desenvolvimento do gosto pela leitura no público, que é multiplicado pelos alunos a toda comunidade.

Dessa forma, esse trabalho bem sucedido com a leitura se deve ao fato de a professora conhecer as experiências de leitura de seus alunos, relacionar conhecimentos prévios a metas de aprendizagem, criar necessidades, desafios e objetivos de leitura, planejando as aulas de leitura. É proporcionado aos estudantes contato direto e interlocução com os textos, há propósitos de leitura claros e pré-determinados, (inter) ações significativas com os textos e produções a partir da leitura, prática de leitura, produção escrita e oralidade trabalhados de forma articulada, desafios e auxílio aos alunos, ao invés de avaliações.

Segundo Schalatter ter proficiência em leitura significa ser capaz de se envolver em atividades com o texto escrito, além de participar com confiança dos discursos e das práticas sociais que se organizam a partir do texto.

Para isso, é necessário que o aluno: compreenda a circulação social, as funções e os modos de organização dos textos; assuma uma posição enunciativa ao ler o texto, levando em consideração o objetivo e a interlocução produzidos; compreenda os sentidos dos recursos expressivos em uso, sendo o leitor crítico capaz de responder ao texto, com base em seus conhecimentos prévios sobre o tema e sobre os modos de participação mediados pelo texto e fazer uma análise do texto como um produto cultural, possuindo o conhecimento de que todo texto é a expressão de um determinado ponto de vista e que, como leitor, ele também aborda o texto levando em consideração um contexto histórico-social.

Outro diferencial no trabalho com a leitura está no uso constante da tecnologia em sala de aula. A docente utiliza blogs e redes sociais como aliadas em sua prática pedagógica. Isso faz com que os alunos se interessem ainda mais pela leitura, sentindo-se mais motivados, além de ser uma prática estritamente relacionada com a realidade dos estudantes. “As crianças nascem em uma cultura em que se clica, e o dever dos professores é inserir-se no universo dos alunos” (PERRENOUD, 2000, p.125). E é justamente o que ocorreu: a professora se inseriu no universo dos alunos, aliando o uso da tecnologia à aprendizagem, tornando-a mais significativa e atraente.

“A internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor cria um clima de confiança, de abertura e cordialidade com os alunos.” (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2006, p.53). Não é apenas o uso da tecnologia que faz a diferença, mas sim, um conjunto de ações que levam os alunos a se sentirem mais motivados e que contribuem para a construção de um trabalho com a leitura prazeroso e diferenciado. A docente demonstra a todo momento uma preocupação com a aprendizagem dos alunos, estabelecendo um clima de confiança.

Completando a análise realizada, é válido ressaltar que, de acordo com Perrenoud, considerando-se o trabalho em sala de aula e as dez competências reconhecidas como prioritárias para a prática pedagógica, a professora:

-Organiza e dirige situações de aprendizagem: a docente conhece os conteúdos a serem ensinados e os traduz em objetos de aprendizagem, trabalha a partir das representações dos alunos e suas dificuldades, envolvendo-os nas atividades propostas;

- Administra a progressão das aprendizagens: há um trabalho de administração das situações de aprendizagem de acordo com as possibilidades dos alunos, observa e avalia os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa, realiza reflexões sobre o trabalho;

- Concebe e faz evoluir os dispositivos de diferenciação: a professora administra a heterogeneidade da turma, abre, amplia a gestão de classe para um espaço mais vasto, fornece apoio integrado, aos alunos com mais dificuldades, desenvolve a cooperação entre os alunos e formas simples de ensino mútuo;

- Envolve os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho: é notório que a docente suscita o desejo de aprender, explicita a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar, oferece atividades opcionais de formação;

- Utiliza novas tecnologias: há uso contínuo da tecnologia, com o uso e criação de blogs e redes sociais;

- Administra sua própria formação contínua: a professora sabe explicitar suas próprias práticas, conduz seu próprio programa de formação contínua, além de, por meio de suas reflexões, avanços e dificuldades apresentados pelos alunos, replanejar suas práticas em sala de aula.

Por fim, o trabalho da professora está de acordo com as orientações dos PCNs e dos estudos dos gêneros textuais, nos quais são considerados o letramento, as situações enunciativas de leitura e produção do discurso. A prática da leitura ultrapassa os muros da sala de aula, cumprindo o seu verdadeiro papel, formando alunos capazes de compreender os diversos gêneros textuais que circulam na sociedade, sendo aptos a usá-los. Há uma constante reflexão sobre a prática e uma aproximação positiva entre alunos e professora. Além disso, o uso constante da tecnologia torna a aprendizagem mais significativa e próxima da realidade dos alunos. Todos esses fatores contribuem para o aprendizado da leitura e para a formação de leitores competentes.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das avaliações externas, nacionais e estrangeiras, que contemplam habilidades de leitura, têm demonstrado que o desempenho dos estudantes brasileiros está se agravando.

Apesar de vários esforços para tornar o trabalho com leitura efetivo e atrativo para os alunos, pode-se observar, especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental, que esse trabalho não está alcançando seus objetivos.

É necessário que haja a formação de leitores competentes, capazes de atuar na sociedade letrada, na qual estão inseridos. A leitura é fundamental para a inclusão do aluno no meio onde vive e preparados para participar nas mais diversas situações de comunicação que lhes são impostas. Portanto, a leitura é uma prática social, que ocorre em diferentes espaços, com diferentes finalidades e gêneros textuais.

A escola, onde foi realizada a pesquisa, apresenta índice superior e crescente nas avaliações de Língua Portuguesa nos anos, no SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo) em relação à média estadual, o que justificou a realização deste trabalho, com uma docente do nono ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de analisar como as suas práticas pedagógicas, em relação ao trabalho com a leitura em sala de aula, contribuem para a formação de leitores competentes.

Observou-se que a professora possui algumas práticas diferenciadas. Além de realizar o seu trabalho de acordo com a teoria dos gêneros textuais, diversificando-os, ela proporciona aos alunos atividades com o uso constante da tecnologia, por meio de blogs e redes sociais, concursos literários, projetos cujo desenvolvimento ultrapassa os muros da escola, o que torna o processo ensino aprendizagem mais significativo e próximo da realidade do aluno. Também é válido ressaltar que a docente mantém uma prática reflexiva, conhece bem os seus alunos e mantém um ótimo relacionamento com eles. Assim, os discentes se sentem seguros em relação ao trabalho desenvolvido, envolvem-se nas atividades apresentadas, demonstrando um interesse contínuo.

Dessa forma, esses são os diferenciais observados que comprovam a necessidade de novos caminhos a serem desenvolvidos em relação ao processo de letramento e que contribuem para a formação de leitores competentes, preparados para atuarem em uma sociedade letrada.

REFERÊNCIAS

- BRÄKLING, Kátia Lomba. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental, 1998.
- BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Diário Oficial da União República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 de jul. 2010. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 de jun. 2015.
- CEREJA, William Roberto. **Uma Proposta Dialógica de Ensino de Literatura no Ensino Médio**. 2004. 330 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Departamento de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2004.
- COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino de Literatura Infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Avaliação de Leitura**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.portal.inep.gov.br>. Acesso em: 14 de set. de 2015.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 11.ed. Campinas: Papyrus, 2006.
- PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. **Educação, Linguagem e Tecnologia: o professor de português e a leitura de gêneros discursivos escritos na web**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: www.ucs.br. Acesso em 08 de set. de 2015.
- PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: 34, 2008.
- PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2000.
- SALLA, Fernanda. **Registros que fazem o professor refletir sobre a prática**. Revista Nova Escola, Ed. 274, 2014. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/registros-fazem-professor-refletir-pratica-reflexao-806054.shtml>. Acesso em: 8 out. 2015.
- SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. **Línguas Adicionais na Escola – Aprendizagens Significativas em Inglês**. Erechim: Edelbra, 2012.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Língua Portuguesa – Ensino Fundamental – Anos Finais 8ª Série/9º Ano.** Volume 2, Nova Edição, 2014-2017, São Paulo.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Matrizes de Referência para Avaliação. Documento Básico. SARESP. Ensino Fundamental e Médio.** Secretaria da Educação; Coordenação Geral, Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009.